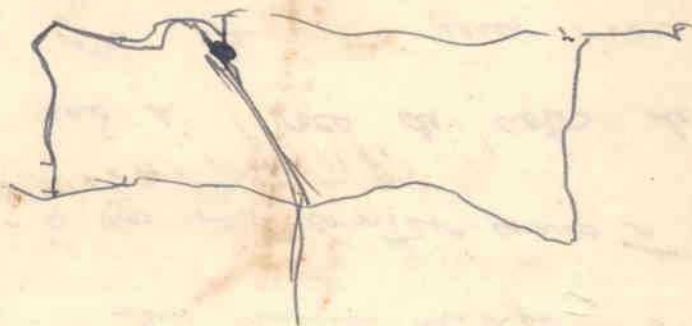


28-VII-52

8 h - Aíra - capela lindíssima (vitrais e cunhas da fachada dum
cidade q̄ eu não conheço,) cujos referendo a lamitânica,



10 h - "A vida cristã seg. S. João"

Eng. os outros evangelistas começam pela infância de
Jesus, S. João vai ao pensamento de Deus. É lá
q̄ a vida cristã começa. "Eu sou aquele q̄ eu sou".

É + a recusa de dar o suporte q̄ o suporte. Análise
do pensamento de Platão e S. Agostinho sobre Deus.
"Beleza sempre antiga e sempre nova." Nada é
tão completo como "Deus caritas est." - o

Ameor infinito, um perpétuo acto de criação.

Com Deus é amor e objecto de amor - aí
está o princípio de toda a história.

O amor de Deus é o próprio Deus. O mesmo
Nygren escreveu "Eros et Agape"

amor no contexto de → o amor de J̄ se fala
Hels → tem todo o Novo Test.

A identificação de Deus e Amor foi preparada
por S. Paulo. v. 7. ep. de S. João (IV.)

Em S. Paulo não vem clara/: como amor à Cruz.
Em S. João vem clara/: Deus é amor, o amor é
Deus. Quando S. João fala q̄ o Verbo está
junto de Deus diz: et est factus vers Deus.

Dom total e união do Pai e do Filho: "O
Pai ama o Filho e por tudo na sua mão."

E diz ainda: "Deus nunca ninguém o viu."

"É o Filho q̄ nos vem contar como é Deus."

Este amor não é troca de actos de fé
mas 1 amor vivo de 2 seres vivos

XIV-6 - Cada adesão individual ao Cristo é a
continuação, o prolongamento da comunhão total
do Filho ao Pai. "L'amour aime d'être aimé".
A vida cristã não é outra coisa senão participar
deste amor total. Nós vivemos amando como se a
terra corresse.

8 h - Missa

8 45 - Pequeno almoço

10 - Sagrada Escritura

12 30 - Almoço

Fundação Cuidar o Futuro

14 30 - Horas de pontos de vista (1)

16 - Yantzer (lanche)

16 45 - Sessões de trabalho
com comunicação e trocas
de pontos de vista (2)

19 30 - Yantzer

20 30 - Orações de noite



1) Informação :

28 - Ensino.

Questões sociais

29 - Estudantes

31 - Ensino

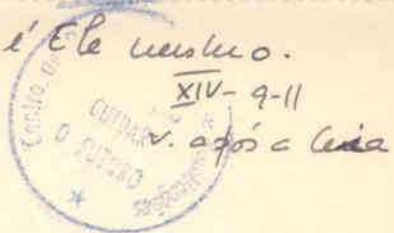
Questões sociais

2) Sessão de trabalho

No dia 29, a sessão de trabalho começa às 15 h e continua depois do jantar.

No sábado a sessão de trabalho será de manhã, às 10 h.

O Filho não é / simples espelho; é Ele mesmo.



"L'Être et les êtres" - Maurice Blondel

Em vez de explicar Deus, como é melhor adorá-lo simplesmente na Trindade Augustina. Constatemo-nos a alegria de Deus ter desfrutado q̄ Ele vive em Trindade - um triplo dom de si mesmo. O Pai dá ao Filho - a riqueza, a sabedoria, a bondade. O Esp-é o laço vivo do amor recíproco do Pai e do Filho.

O Amor não fica encerrado na Trindade, espalha-se na criação por tudo que foi feito e o que ainda foi feito. Pre-existência do Filho (v. começo do Apocalipse) Foi por esse mov. livre de generosidade q̄ Ele tudo criou - excluindo assim todo o panteísmo.

Fomos molhados cada um de nós p^o o amor de Deus. S. J. - "Deus amou tanto o mundo q̄ lhe deu o Filho p^o q̄ todas fossem por salvos."

19 - O Amor de Deus é absoluto / espontâneo, foi Deus q̄ nos amou em 1.º lugar, no pecado, no sofrimento, necessitando de sair por

homeno, do lado em q' está. "L'amour aime d'aimer."

O amor tem a sua lei mas q' é o próprio amor.

Deus q' é o próprio amor não tem outra justifi-
f' q' é
ele próprio - "La vie intellectuelle" - J. Nouvono(?)
1945

"O meu coração não encontrará repouso - - -"

Amor feliz, perfeita obediência, submissão total de
espírito, de coração. É esta submissão q' caracte-
riza verdadeira Cristo. É pela obediência q' J.C.
nos salva ao Pai. "O meu alimento é fazer a
vontade do meu Pai q' está nos Céus".

XIV, 10-11, VIII - 28-29 - porque de vontade do

Filho à vontade do Pai XIII - 3 - a vontade do amor

é a manifestação que pressupõe do amor de Deus

XXII - 3 - ao mesmo tempo q' J.C. lava os pés aos

discípulos ele sabe querer e', donde vem q'

q' = onde vai. Sabe q' o q' Ele quer é levar

consigo toda a humanidade a tomar

a mesma atitude de "rapporter" à Deus.

Fundação Cuidar o Futuro

14h 30m - Box 7: fala da Conf. Internacional de Instrução Pública. O tema geral: "acesso das mulheres à educação". O Bureau Int. de Ed. convoca todos os países. O tema foi estudado desde há 5 anos por todas as delegações.

A chefe do sub-secret. deste problema é 1 católica australiana. Em 49 na UNESCO lanç ^{graves, p. ex., p. a} questões de res. parciais e questões: a mulher está aberta ao caminho do lar.

- Problemas: a coeducação, e a educaç. igual p.º entre os sexos.
Org. govern. - m.º moderadas talvez porque está ali oficial/
"n/ " - extremas sabem onde vão e querem lá chegar
"nt. P.R. - por vezes nos estudos enfrentem / presentes.

O Bureau faz uma inquérito a todos os países e publica-os. Há 1 sobre este problema. A UNESCO fez 1 estudo sobre China, Índia, Indonésia. 40 católicas em 100 pessoas.

Da França, Inglaterra, Estados - Unidos, nenhuma mulher católica.

Havia o grupo de gente q. era vítima / católicas

grupo laicista	}	Est. - Um.	} é ≠ tudo a força do catolicismo em essa relação à mulher
		Francia	

→ estes têm uma tendência talvez proporcional a excluir o catol.



Apele dos negros aos europeus p.º a educaç. do povo,

Dizia o Pres. Ceval q' detesta a mulher num lugar cons.
q' igualdade mas é identidade. Havia 1 frase
q' dizia q' a disc. de ig. era so' psicol. e deixava-se
aos filos. poetas ou sonhadores...

P: nós é + difícil pois tem-se sempre 1 questão de
principios, de escala de valores e o problema
mas se pode ser dum ponto de vista pragmático.
Nas indunas nada tratar a q. do ponto de vista negativo.
Ao mg. vulgares juntar 1 sobre a exp. concreta da
mulher nas ts profissionais. (no nosso País e nos outros)

Combina-se estudar isto no plano nacional.

Em todas as cat. se ~~constrói~~ ~~o~~ ~~feito~~ ~~de~~ ~~base~~ : é
Fundaçãõ Cuidar o Futuro
preciso fazer a teologiz da mulher, e/ filosof
fiz, sociologiz. O importante é criar pontos
de foro entre o foro católico mesmo a convicç
de q' de facto a mulher tem direito ao
~~experiência~~ acesso à educf. O acesso e a
emancipaçãõ de mulher além do cristianismo,

UNESCO - BIE

Rec. 34 aos Ministérios de Educaçãõ

Ans. 1

- igualdade baseada na Dec. dos Direitos do Homem q̄ se deve estender a todos os domínios, em part. ao de educação
- toda a gente deve poder receber a educação compatível e q̄ permite desenvolver as suas aptidões e de desempenhar o papel de cidadã da comunidade respectiva, do país, do mundo e é preciso dar-lhe el. q̄ corresp. às exigências de missões particulares
- em princípio cada mulher deve como o homem poder desempenhar o lugar q̄ \leftrightarrow às suas aptidões
- tomando em conta as fcs psico-fisiológicas a formação geral deve ser = em valor à dos rapazes.
- a ed. deve ser de carácter geral e técnico e ajudar a desempenhar o papel fund. na família como desenvolve as - p. especiais
- cond. económicas quer parcial/ quer total/ quer absoluta da família
- mulher chamada a des. o papel cada vez mais na vida social e civil e a resp. fem. é do mesmo título q̄ a do homem
- entre factores econ. por 1 lado, estados de espírito e costumes por outro limitam na prática as possibilidades de acesso de mulher à educação limitam as pos. da mulher

Fundação Cuidar o Futuro



- as medidas adoptadas serão p.º cada país

Diz aos Min.:

Estudos e planos p.º favorecer o acesso de mulher à educ.:

1. - Os estudos deverão ser feitos no plano nac. tendo as facilidades de acesso nos 7 graus de ensino e a pos. de usar os respectivos títulos.
2. - Os est.-deverão tratar:
 - a) sobre o aspecto legal do acesso de mulher nas que limitadas às leis fund. mas examinando os regulamentos e a prática das ts escolas quanto a essas leis sobretudo sobre o ensino profissional e superior.
 - b) sobre os dados estatísticos q. mostram das condições de quantos e os problemas quantitativos q. = futuro pode trazer
 - c) a influência do contexto social, econômico, educ. e outros podem ter sobre o acesso de mulher aos ts tipos de educ. **Fundação Cuidar o Futuro**
 - d) os meios de passar os abt. q. se oferecem ao acesso de mulher à ed.
 - e) o aspecto finan. das medidas a tomar
 - f) os meios econ. e soc. p.º q. a mulher possa utilizar os novos meios de ensino q. se oferecem.

3. - Estudam - isto:
 - repres. das aut. escol. e educadores
 - repres. univ. e investigadores
 - assoc. patronais e trabalh.
 - especialistas repres. as a s. fem., de
 - org. cult, ou relig.,)



- 4 - Então elaborar os planos tendentes à melhoria do acesso de muitas ao ensino
- 5 - Coord. entre Min. Ed. e os outros
- 6 - Não deve esquecer as cond. fam., soc., econ., geog., e do ritmo de evol. do país e deve ser suficiente / elástico f° para ter na adaptação.
- 7 - Difundir os planos em part. pelo país
- 8 - Aprender como melhorar novas escolas, aumento de pessoal mas deve sem em sacrif. pelo ensino p.ª rapazes
- 9 - O + depressa possível

Medidas de ordem geral p.ª todos os tipos de ensino:

- 10 - Igualdade de acesso
- 11 - Estudar as causas do abandono das escolas pelas rapar. e remediar-las.
- 12 - A exp. dos exos mas deve ser p.ª as raparigas uma causa de exclusão; no escola; ou univ. ou abente alternar; os univ. deve estar prop. f.ª a f.ª de sexos.

- 13 - B. et. obrigatório de se = p^o os 2 sexos
- 14 - T =
- 15 - Um fator é o mesmo gratuito
- 16 - Os mesmos meios: (bolsas, reaf)
- 17 - Os mesmos tero o mesmo valor
- 18 - Todos os cursos abertos int / p^o os 2 sexos; por outro lado em todos os fac de ensino pupa - mulher p^o o lca
- 19 - A forma moral, civil e social e familiar deve figurar em todo o ensino (prob. assist. sociais)
- 20 - Ed. estética deve ser particular p^o e possa transmitir os valores estéticos e artísticos

Medidas p^o a ed. pública

Fundação Cuidar o Futuro

- 21 - Ed. da mulher q' bem educa compreende valor de ed. e ed. bem os filhos
- 22 - A mulher deve col. à elab, organi. e desenvol. do prof.
- 23 - Deve ser a mulher insct. e mel. do colect.



- 24 - Ter à colher o mesmo caso asséf. e
for do p. de um familiar
- 25 - Centros onde os mull. participe ou
pela forma do pessoal ou p. coord. os
os ordens de ferrovia; sem outros medidores
de cultura
- 26 - Def. privadas neste sentido se após falar
- 27 - Cuidos p. em m. mull. j. t. b. l. l.
e p. der os outros projetos necessarios -
- 28 - Ens. prof. em
dos. ign
- 29 - As inf. de empregos e tudo o + de ven
falar de todos os prof. mesm. ou é fun -
- 30 - Orient. esc. e prof. tendo em
conta as \neq do sexo
- 31 - Fazer compen de a neces. de
larg. form. prof.
- 32 - Os lugares de resp. e como do = / abertos.



Em: superior

33. - Esp. un van facultades se assegurar! just. + adesp. nas carreiras novas e receber actual / e a lher.

Pessoal q eusta

34 - Tudo aberto e a lher

35 - Um curso o nome de fam. deve ser pedida os professores

36 - O estat. =

37 - " concil. - os deveres de lher q eusta e lher a lher a lher -

Fundação Cuidar o Futuro

1.ª Conf. - A filana come qui por dizer uns palavras em alemão !!!

O 1.º de rap. q̄ vad p.º filosofia é enorme em França e permite ver o q̄ = pureza de espera da filosofia e em particular as raparigas. Não há diferença entre o estudo masc. e fem. de filosofia mas parece q̄ as rapar. têm 1 grande facilidade; é preciso levar a mulher a julgar, a criticar, a pensar. Em F. há os t. de alunos ou desmoralizados. Em Rennes 1 grande maioria dos estudantes é católica.

Temas grandes do presente, pontos de vista, e inf. dos est.

- Intra felas questões científicas
Comparação entre os p. básicos e aquilo q̄ é móvel na realidade (Nota-se entre as rap. > pesquisa)

O aspecto do marxismo ref. o qual nada na natureza se pode mudar porque tudo o q̄ é natureza é racional e vice-versa não parece ser do nosso tempo. O + actual é o uso q̄ se faz da ciência e é preciso tornar o homem consciente do problema. A filos. actual é menos a pens. pura q̄ a prática a q̄ a teoria pode levar.

- pragmatismo - nas intencões hoje, a fil. procura as bases mesmas de accção (Manica Plomard)
→ pouca influência sobre os est.



Este tri buscar muitos princípios a s.^{ta} Agostinho. Atitude
é simultânea / da int. e do vontade.

— situação do homem como ser temporal. Originalidade de
do pens. católico q dá relevo ao ~~homem~~ tempo em q
o homem cresce espiritual / (v. Riegel)

O determinismo põe-se em 2 aspectos: marxismo e
psicanálise. Este em F. não tem interesse.

Quando o marxista invoca o outro q se colocou no seu
lugar como subjectivismo disparado contra deiz o seu
determinismo.

Seg. o existencial. a existência precede a essência.

Seg. o budismo a ~~ação~~ ^{ação} segue o acto.

↘ a consciência é / feita, o x a d.

— Mulher a falar alguns feitos ~~quais~~ !!!...

Aqui desde 1950 parece q o interesse tem crescido.

Em F. enquanto os outros não interessam Nietzsche
interessa demais. Encontra-se aqui a diminuição
do homem pelo homem.

- último problema: o q' é a pessoa humana? P.: é antes a pessoa é ainda um universal abstracto. Hoje ela é cons. como um individual concreto e é o princ. - l. esse do marx. ramific. em esta pessoa concreta à massa. Hoje um f. levanta - o problema o conhecimento do outro, a experiência do outro. Há 2 aspectos: sentir o outro por que o amamos e sentir o outro pela dor do outro. Estupidas mulheres! Falam todas alemão!... Não vejo praga!

chega-se total/ ao problema da dialética do mestre e do escravo pois a consciência parece não se satisfazer enquanto não se encontra completo em outro.

Enquanto o amor vulgar - precisa de q' o outro seja reduzido a zero, seja feito de inferioridade o amor apafi é on. to ≠ pois ama o outro q' além das inferioridades ~~adapta~~ pelas próprias possibilidades (potencialidades). É preciso não se deter no círculo familiar mas no engajament onde a pessoa se realiza total/. Impossível calvar-se sozinho há q' amamos consigo toda a humanidade.

"Todo o mesmo supõe o amor, i.e., o conhecimento de cada 1 e quem se dirige ao outro" - Jean Lacoste



{ Les jeunes filles s'intéressent autant q̄ les garçons. ~~Les~~ ~~elles~~
{ Mais elles ne regardent rien de tout, peu d'objets, ^{entraîne par une peur de penser,} une
{ Aux écoles techniques on a ces préoccupations surtout à cause
{ des étudiants catholiques parce qu'on fait bien des
conférences, et on recueille l'intérêt de milieu.

Aux écoles classiques où l'on étudie la philosophie on
fait plutôt l'histoire de la philosophie q̄ la philosophie
même. (Cet intérêt est très net au ~~but~~ ^{des dernières années de l'école secondaire} ~~de~~ ^{de l'université}
Mais quand ~~on~~ on passe bien des années ^{à l'université}, 4, 5 on
voit q̄ les jeunes filles et les jeunes gens ~~ne~~ s'intéressent
plus. Alors c'est à nous, les catholiques, de recueillir
l'intérêt et ~~on~~ le fait autant q̄ l'on peut.

Il n'y a pas ~~une~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~une~~ critique
parmi les jeunes filles; même quand elles sont des
élèves

"Deus caritas est" - e continua como tal na criação do universo e de cada 1 de nós. A única coisa q a caridade de Deus pode fazer em nós é por um nós 1 imagem de Cristo; filiz! p: Deus e fraterno p: os homens. Este disponível é em nós o dom do Verbo feito carne. (I, 12-13) Mas q o reconhecem Ele deve poder p: se tornarem filhos de Deus. Isto é entrar no Reino de Deus, participar - todos os bens q o Cristo nos trouxe. A 1.ª q. é a vida fiel e a 2.ª a vida eterna.

Ninguém pode entrar na vida eterna senão por um 2.º nascimento. (III, 3) : Emprega-se o verbo anáthema q tanto pode significar de castigo de novo como de novo.

Quando Nicod. ^(nag.) e o velho pode nascer de novo, I. c. responde-lhe c/ os 2 sentidos. (III, 5-6) (I, 33-34). I. c. p. 8. 1
 e de novo: o Reino de Deus é dado - isto afinalis
 q nos pela Verbo de Deus.

S. João e S. Paulo bem
 mo. o baptismo: S. Paulo mostra o
 baptismo como um de novo e morte de I. c. q afaga os
 pecados e depois - Resurre. q nos fez nascer
 de novo. S. P. - Rom. VI - 2-10



Passamos dos extermos a: *Am.*

Em 5.ª reunião a de preferência o novo acórdão
unite (2.ª Br. - V, 17, Col. VI-15, 1.ª Cor., IV-15, Col. IX-10,
III, 10, I.º, V-1 / Vi o pensamento de S. J. sobre a
causa principal para a compilação de explicações sobre
o problema;

E' de justiça como o subterfugio de um do (v. romântico)
ou como a vítima (I.º, II, 1) ou como a vítima ser
seu pecado (III, 5). Se não auditar em um
seu bem posto no seu *Am.*

Apresentar os nomes citados cientistas e filósofos para
o est. da *Am.*

S. J. III, 5-8, XII, 32-33 - sobre a história da *Am.*

Fundação Cuidar o Futuro

O dom da *Am.* (v. 39) e esta *Am.* começa toda *Am.*
deu de *Am.* O *Am.* é o *Am.*

Apesar de *Am.* a *Am.* a *Am.* a *Am.*
de *Am.* a *Am.* a *Am.*

No *Am.* a *Am.* a *Am.* a *Am.*
de *Am.* a *Am.* a *Am.*

XII-7 729. 1.º o C, def de telê etc. . encunhado : e em qntz
hereditaria na Curatella e em nos tela graça. A vide etas. nos
e sim plex quida q conuz, após o morte uian q conuz
depo após o baptismo. A todos q sucediam e em
comunicacões a unha glória . particip q a vide
de unha glória : cada q não acaba + . (Jo. XVII, 72)

A unha glória q existe entre as frossas : lura i e
unha q deve ser feita em unha
dos b. p. (VI-25) (VI-40) (VIII, 91) Hç acordo entre os
fontes essenciais do baptismo : lura SP. No
entanto : unha q de 2.º de 7 de 1.º .

Fundação Cuidar o Futuro

S. P. - lura (P. P. Journal) S. J. lura
e os lura
Profissional

Ann. VI-14 - História da religião católica, de Viana.
e os e os
e os e os
e os e os
e os e os



"A política cultural segundo Edith Stein e as respos-
sáveis da mulher"

Parece q a tel cidadã foi m. famosa e segundo ela o
papal da mulher põe como teorico e após realizaç conaete.

I - 1) a) Sociedade é uma ligação arbitrária, por meios
naturais; comunidade por ideais. Soc. - / regardo
o outro como / objecto; Com: como / indivíduo,
/ pessoa. Então o estado pode ser concebido como
/ soc. ou como o organismo q dirige uma comu-
nidade. / soc. não pode existir; / com. s/ ser / soc.
pode bem existir.

b) É preciso dist. entre dever obrigatório e volun-
tário. Quando se trata de um dever voluntário a obriga-
ç moral de realizar / dever voluntário; sou
eu q o toruo obrigatório

d) A resp. cívica é a resp. moral de cada mulher
de intervir pelo Estado.

Até mais!...

Reporte-se ao monadismo de Leibnitz; seg E. Stein a sociedade faz-se cada indivíduo seja uma monada.

Se por lado a soc. não pode passar s/ a criação de comunidade porque isso equivale a negar a personalidade de uma sb outro fl. a comunidade precisa por vezes de usar os meios de sociedade, i.e., se o chefe p: r a l fim + longo das tratz alguns como objectos entdo não de feito.

2. - a) Natureza tem 3 aspectos a q̄ Stein allega por filos., psicol. e teol., nem a mulher nem o homem são os outros machados, q̄ deles tem características próprias como 1 todo a mulher tem aspectos filos., psicol.,

1) a mulher é 1 ser humano

2) espécie mulher

3) cada mulher é única porque Deus cria 1 clm única

Destino da mulher: ^{compensar} Deus ser esposa, mãe e quem aprofunda a missão de ~~Eglise~~ Igreja na terra.
 ↓ sentido lato

↙ ou no matrimónio ou em q̄ outra espécie de comunidade porque foi feita p: apoio, finc, luz como a Igreja é mãe espiritual a mulher tem aí o seu lugar uma vez q̄ a sua missão é fl. numa missão de maternidade.

3. - a realtz do dever natural e sobrenatural
 "família, a sociedade

q̄ ela dá o exemplo pela sua personalidade a irradiar a que conduta se comporta p: essa o z |.



Tudo conduz ao exemplo pelo pessoal. Dê e
no contacto

3. Todo o ser na soc. balança entre direitos e deveres.
tem direitos a quem q realiza deveres.

Há o claro resp. espec. p: os 2 real. f. homem
e mulher, embora se j. comuns há supõe
1 aspecto natural e outro sobrenatural.

Verde q a mulher pai do círculo familiar deve
redizer a mis. cívica s/ intermediação de
homem. Assim a colaboração de mulher é indis-
pensável p: garantir a eficácia realização dos
fins a q o Estado se propõe.

Fundação Cuidar o Futuro

Segundo a mulher deve defender a comunidade de todo.
"Um bom cidadão é todo aquele q trabalha eficaz/ na
sua profissão e isso é preferível a ler o jornal
depois do jantar."

Segundo p: a mulher ela deve realizar
100% os seus deveres familiares - é o exemplo
exemplar

4. - a) Visas de Newman sobre a Univ.: síntese dos facultades onde é' mais pesável a teologia. Sep. da a univ. deve ser toda a formação ao indivíduo.

^{p=acho} Necessidade de verdadeiras mulheres + fazer pedagogia; ~~fazer~~ ^{fazer} um programa adequado e ter um corpo de ensino capaz

Cond.

1) as Univ. e as Acad. devem recorrer às univ. femin. p^o fazer pesquisas filos. sobre a resp. e o papel da mulher (Não deixar exclusiva / p^o os homens o problema porque só se aproximam por fora e nós só entendemos isso / aquilo onde encontramos (eco)).

2) só a mulher pode e deve educar as raparigas, porque mesmo na educ. religiosa é mais fácil à rapariga - abrir-se p^o a mulher porque p^o o padre ela vê nele de preferência o homem e pode acontecer q^o ele comece a mentir, talvez só por timidez. É preciso a elite de mulheres educadoras.

Indispensável na ed. da juventude é a experiência das mulheres casadas pois estão + perto e podem e devem contribuir + eficaz / do q^o aquelas q^o o celibato obriga -



Após o lançamento de $\bar{\gamma}$ manifestei a minha intenção
em viabilidade (por fim) vamos continuar este projecto.

II. No a) Política significa as questões do estado; as questões
das questões do estado. Hoje de preferência é arte das questões
de estado o $\bar{\gamma}$ é a desistência por $\bar{\gamma}$ e sua aplicação.

No estado a sua característica é de facto e a soberania.

O estado ~~está~~ $\bar{\gamma}$ - promover, a defender e
proteger; mas é creador no ponto do visto cultural...
alguém tem de ser (daí ela $\bar{\gamma}$ aqui na Bélgica este
problema tem a m^{ta} natureza). Podem-se criar círculos
de cultura mas a possibilidade de creadora encontra-se
exclusiva / na com. de organização.

De um lado o estado $\bar{\gamma}$ tem a ^{proteger} ~~proteger~~
e do outro lado o povo $\bar{\gamma}$ tem a ~~força~~ ^{força} creadora
... o povo $\bar{\gamma}$ se desenvolver precisa do estado
como protector.

Parece $\bar{\gamma}$ isto é m^{ta} importante por causa da
missão do estado.

2.- É necessário hierarquizar valores logo o estado tem de se prover de órgãos competentes.

Papel característico de mulher: defender o valor "religioso" e o valor do "ser humano". (dignidade de pessoa humana). Se a mulher não defender estes 2 valores impossível falar de responsabilidades cívicas de mulher porque não existe e faltar aos seus traços essenciais. Então deve participar na vida do estado e se quiser direitos há q' praticar deveres.

Parece q' esta concepção a única possível q' é admissível p' o estado é a democracia pois aí a mulher pode realizar os Fundamentos Espaciais (Fundamentos Espaciais) (Fundamentos Espaciais) q' a mulher tenha dito isto?)

Democracia (seg. Stein) - pode ser const. sob forma de monarquia ou rep. (teórica / qual depõe por / ou outra) Na prática é melhor a monarquia pois o povo tem necessidade de 1 símbolo e aqui é concreto exp. a rep. tem 1 ideal abstracto. (É a diferença de Eufrosina - Eucratista)

O papel do estado - toda a iniciativa privada



Toda a tentativa domadora de Ipenoz, ideolôgi-
ca q' comete contra a democracia. Logo m'ndi-
do, nada. (Como conciliar isto c/o corporativismo cristão?)

Apesar tudo parece comer um papel a mulher nas legis-
lações esp. específicas, cívicas e religiosas.

O facto da mulher ter aqueles 2 deveres não quer dizer
q' o homem não tenha H. mas q' a mulher é chamada
a levá-la.

Vida das raparigas nos colégios de feiras onde dem-
tornam parte de comunidade de q' tiram a vida e
foram entre ledos e 1 modo religioso.

Ca' nos colégios religiosos quando as leis se casam
nos p.^o e a mãe pápa e igreja deusa os abusos, i.e.,
q' fazem ambos de casa p. sauhar + e q' deixam
os filhos à deriva. Em França não é de modo nenhum
assim.

Exc. Gand - Bruges

6h - 1^a Missa

6 30 - P. Almoco

7 - Partida de autocarro

9 30 - Cordeiro místico

11 - Recepção ao colégio de Europa

12 30 - Almoco

14-16 - Visita da cidade

16-18 30 - Livre

19

- Mantar

Fundação Cuidar o Futuro

20 30 - Pomeio em caoz en Bruges Reuni-
vado (Clair de lune com 1/2 h)



31-VII-52

- Baptismo (p: S. J. uad e' so' de agua mas ths de espirito

como J. C. disse o Nicodemus) O Espirito Santo e' o agente
de uma restauração sobrenatural. (palavra grega q' significa vento e
espirito). Na Pal. há a lusa q' sopra de tarde e de certo J. C. se
sentia e por isso disse :- A lusa sopra onde quer. (J. III-8) At. II, 20-27)

Pelo baptismo o cristão entra na unção pelo espirito.

Hebreu - מָשַׁח מָשַׁח ^{o q' recebe a unção}

mashah mashiah mashhâh

aramaico - מְשִׁיחָא

grego - Μεσσίας (I, 41, II, 25 → só em S. J.)

latim - unguere unctus ~~unctor~~
unctor

francês - unctus (unction)

Fundação Cuidar o Futuro

As unções encontram-se em quase todos os sacramentos. Antes do
baptismo o padre faz 2 unções no peito e nas costas do cateumeno.

crème - significa não só a unção mas th. o azeite especial c/ q' se
faz a unção. A unção designa o sangue do Pai e do Filho - é do Pai e do
Filho?

A unção = consagração ao tempo de Deus (Isaías, 61, 1) entre Christy
há um letra mais alta e significa os q' foram unctos.

A unção confere a carácter indelével - baptismo, eucaristia e
ordem. A Igreja pode alterar os ritos sacramentais.

A c/ de $\bar{\eta}$ fala s.j. pod'c ser ou a $\bar{\eta}$ se d' a seguir ao baptismo ou a pró-pr. confirmação. De $\bar{\eta}$ forma o $\bar{\eta}$ x conclui é $\bar{\eta}$:

os cristãos que os homens consagrados a Deus - Pelo bapt

o cost firm na obr. estricte de se entrega a Deus e simultânea / firma a ter o direito de receber a graça sobrenatural. (XIV-16, 26, ^{XV-16} XVII, 14) \rightarrow Paráclito $\bar{\eta}$ procede do Pai.

Mas no XIV-16 J.C. diz $\bar{\eta}$ o Espirito procede d'Ele.

Os onectais de $\bar{\eta}$ o Esp. procede do Pai e do Filho procedo = proveni de do Filho Pai.

Os oc. o mesmo mas s/ afirmar nenhuma provid de.

(IV.15) - O $\bar{\eta}$ confessa $\bar{\eta}$ P.C. e o Filho de Deus Deus fr nele e de nti me Deus.

Fundação Curda do Futuro de compreender.

Ser cristão é receber a of, nter - Filho e c/
Ele me Deus - of da última ceia. (XVII, 21-23)
l. s. Francisco em um

O cristão nti me sociedade $\bar{\eta}$ o transcende por tudo fazemos
me com o Pai $\bar{\eta}$ nti nos Ceus. (Enciclica do Corpo Mist - S. Padre)
(Ep. Efésios, V, 21-32 - "há lá me sentido misterioso na lig of
de J.C. c/ a Igreja form do me o o corpo"
de ser se me a respeito do casamento mas valer e
certi no texto embora se fosse



Em aramaico (?) vide de gên-tin - ou sou a verdadeira árvore da vida. Está ligada mas é ligada pura/espírito d como dizem os protestantes.

"A santidade vem através da matéria", nós somos santificados pelas coisas: a água, o óleo, o pão e o vinho - P. Pierre Charles S. J. 82-23 - esta doutrina é organizada e tem o poder de unir. (S. J. 82, 11-18) H₂ + orelhas e é preciso trazê-las a este nível.

A prop. do baptismo { III, 3-5

Evang. Mat. - reino dos céus
Mar., Luc. - " de Deus

↓ dirigido aos cristãos onde era inusua / grande o respeito mas só por Deus e pelo nome de Deus, não que todos os povos orientais o nome identifica-se com a coisa.

No começo do gênesis quando se diz "quando no alto no céu ou no céu trouxam nome. - " isto significa que
nas existências.

Encontrou-se uma igreja religiosa anterior a Cristo onde se pronunciava o nome de Deus na espúria.

Então por nas pronúncias o nome de Deus em lat ~~em~~
é melhor nas o pronúncia de todos.

Evang. Jo 5 - co' 2 vezes (III, 3-5) nas outras passagens de 2 vezes
→ ver.

O reino de Deus - governo directo e real de Deus sobre os homens.
Quando J.C. diz q' e' o Bom Pastor diz a quem vir q' eu sou o
Rei prof. na esc. q' na antiguidade se designavam os reis.

O reino tem os atributos de ilustre e triphante. 1.º s. J. C. o reino
e' este mundo e outro (eternidade a partir do baptismo)

1.º Ep. s. J. II-12 - O q' o Filho tem a vida e o q' eu sou o que me tem a
vida.

Recordar - Quando se compreenderem o q' do Cristo ama-se o J.C.
1.º sempre.

I, 24, VI, 54, 1.º Ep. II, 13 - o q' - para ter a vida eterna e
fazer da vida eterna

Fundação Cuidar o Futuro

como a vida com uma (hora) a vida eterna.

XIII, 1 - morte - fazer deste mundo ao Pai.

No Apocalipse - eu estive morto mas sou o q' vivo. (porém não estive)

- I, 29
 - VI, 39-40
 - V, 44
 - VII, 57
 - XI, 25-26
- } a mesma ideia



Todos necessitam do Filho q' devem anunciar uns aos outros.
Ele e' Filho de uma mulher verdadeira e nós somos,
por Ele, filhos por adopção.

1.^o Ep. III.1.2 - De fato devemos ser filhos de Deus ~~em~~ nas boas
e boas obras.

2.^o Ep. I.1-2 - A mansuetude em dizer q̄ conhece o Cristo é boa
e firme a fé porque grande deve ter visto - honra e a con-
fissão dos 1.^o teólogos.

Fundação Cuidar o Futuro

Bélgica - velhos: 24.000 francos

Mulheres trabalhadoras: mesmas e para o trabalho igual - salário igual faz q a mulher procure o patrão com o mesmo salário mínimo: os sindicatos e os patrões concordam q o q se paga no mínimo e isso pode tornar-se lei. Mas na prática o salário mínimo fixado p. os homens é q do q é fixado p. os homens daí a mulher é por paga q o homem (abaixo de 80%).



q elas chamam "conseil d'entreprises" ^{nas} ~~afinal~~ ~~as~~ ~~associações~~ ~~de~~ ~~patrões~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~operários~~ ~~mais~~ ~~categorizados~~ ~~p.~~ ~~o~~ ~~deficir~~ ~~dos~~ ~~melhoramentos~~ ~~e~~ ~~introduzir~~

Educação popular - levar a mulher a educar-se e p. própria: o jornal q é levado por l q mora no mesmo bairro e estas reuniões - se como as conferências uma vez por mês ensinos de vizinhança mas isso é difícil

Fundação Cuidar o Futuro

de higiene e p. natal curso de corte, costura q vai até às aldeias ajudas às mulheres c/ expresso de trabalho ou docetes for assoc

Estão organizadas em democracia; organizam-se grupos c/ os mesmos interesses de momento: filhos na escola ou q ^{serv. militar} ~~as~~ ~~se~~ ~~af~~

A principal ideia é q as mulheres façam as coisas por elas mesmas - a orga. i. feita p. as ajudas a receber e a bem desempenhar o seu papel de mulheres.

Está em o prog. foi a saúde - fizeram / inquirito a seguir se a
inspeção de saúde - escolar e boz. Reunem-se em as.
gratís e aí dizem a opiniões. → quanto a cor / a JOC, LOC

Das mulheres casadas $\frac{1}{3}$ é da classe operária.

30.000 horas de curso p. 20.000 mulheres.

Estes cursos são 3 anos das coisas essenciais do ménage
e de família p. as mulheres casadas de 20 a 30 anos.

6 francos / mês

Inquiritos sobre as coisas e a vida de família. - 7.000 respostas
↓ p. ver o q. faz + falta p. q. a mulher possa
realizar a sua missão.

P.º comentar:

Fundação Cuidar o Futuro

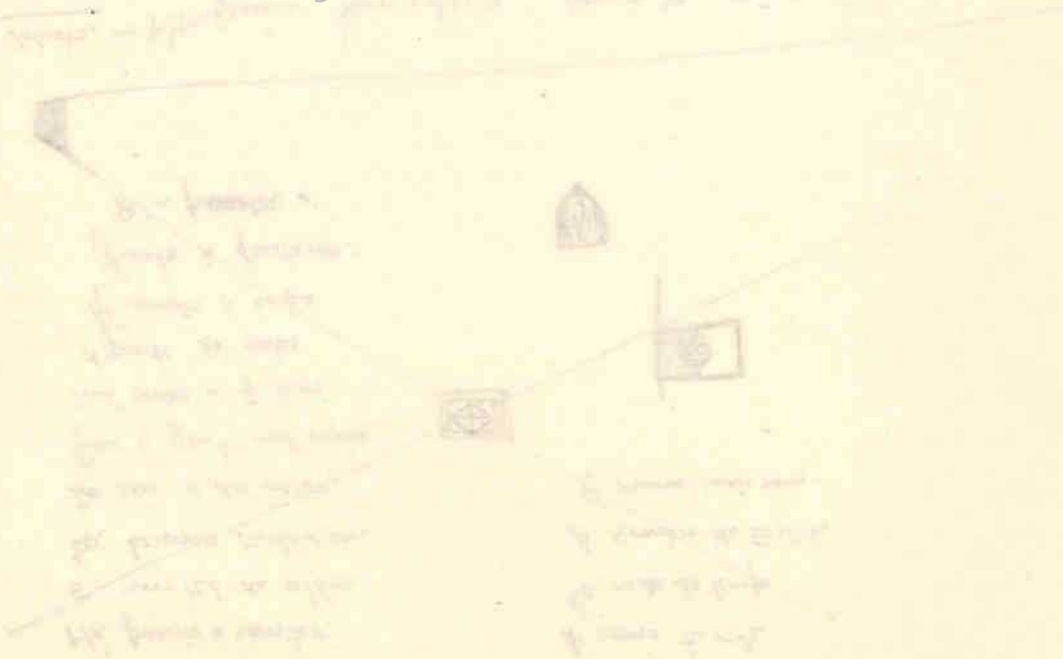
Está a seguinte defecção vai falar; cada um três giro, o ar todo a ar
part

Em. a abom. 2.

Drôle!

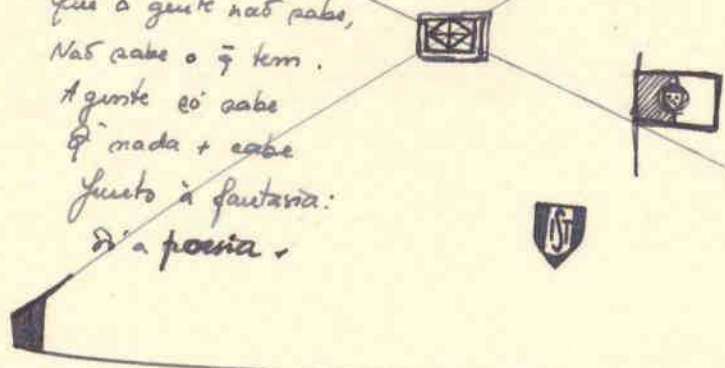


Fundação Cuidar o Futuro



Há pouca a comer.
 E um ted de além
 Da bruma a deusa,
 Do céu e do mar,
 Que a gente não sabe,
 Não sabe o q̄ tem.
 A gente só sabe
 q̄ nada + sabe
 Junto à fantasia:
 É a pouca.

Ai como te rã
 Na roda do tempo
 A sombra do Espírito
 q̄ cruce tuã rem.



Votatz - Ninguém tem ideia como se vai construir o novo mundo (menos os delegados governamentais católicos).
 Traição dos católicos, sobretudo os conservadores q̄ se aliam do plano internacional p: ficar no comodismo do lar.

Fundação Cuidar o Futuro

Delegados governamentais - sempre q̄ se trata de l problema forte, podem intervir, mandar p: a ONU e entre S e a é distribuído e a coisa vai.

De 1965

Impressão

... e a coisa vai.

Estados Consultativos

(Cada um - sim, sim!)

- A - sindicatos, imprensa, associações p.º quase a mesma coisa
- B - Ex Romana, JOC, Presse, Caritas,
- C - imprensa / uma imprensa não podem interferir na doutrina e as outras podem

It. ~~de~~ diz q os princípios fundamentais podem ser utilizados simultaneamente / por católicos, ortodoxos e outros, e os seus países espiritualistas. (!?)

Et maintenant nous allons voir le sujet: la responsabilité civique de la femme.

Primo: Responsabilité

Sec.º Civique; cela vient du nom civitas, atis

— de la femme; femme est une "species"; nous allons voir: le monde ~~est composé~~ ^{est composé} de 3 éléments: minéraux, végétaux et animaux. Les animaux sont divisés en 2 catégories: les verteb. e inverteb.; les vert. ~~est~~ ^{est} sont groupés en: mammifères, oiseaux, reptiles, poissons; parmi les mammifères — et à la fin l'homme;



Voyons: Quelle est la chose la plus belle de ce monde
c'est P.R. ! C. P.R.

Voyons: Où sont groupées les personnes ~~très~~ très savantes?
+ P.R. - R.R.

Et où ~~est~~ l'on peut trouver les femmes
les plus puissantes?
P.R. R.R.

~~tira tira~~ ~~tira tira~~ ~~tira tira~~ ~~tira tira~~ ~~tira tira~~
Funicula ~~Funicula~~ ~~Funicula~~ ~~Funicula~~ ~~Funicula~~
It's splendid!
Formidable! ~~Formidable!~~ ~~Formidable!~~
Épatant!
Fribourg ~~Fribourg~~ ~~Fribourg~~ ~~Fribourg~~ ~~Fribourg~~
Sont au Canada?
dans l'Europe
ou dans le Sahara
Merveilleux!
Épatant!



Fundação Cuidar o Futuro

Exegese - AOH_2 p^{os} orientais era o princípio de vida.

Manuel Anquero ^{ou} oriental

— Contenau (3 tomos) → ver p^{as} 72, 521, 528, 535, 544.

S. J. . VII - 37, XIV, 23

isto foi estudado por Rahner (alemão) em Biblica, XII 1961

S. ^{to} Inácio de Antioquia - cartas aos romanos (I)

S. Policarpo

~~seg~~ Nada é preciso ficar na lua, mas viver ~~seg~~ ^{na} realidade ~~seg~~ - as palavras e os mandamentos do Cristo.

"Rezar c/ o. ~~ora~~ é bom mas rezar c/ actos é melhor." (?!)

1.º Ep. IV, 7

Como a enterfita e muito cansada.

O amor q^{ue} se procura mas é o verdadeiro Amor. O verdadeiro Amor é o Amor q^{ue} dá e q^{ue} pede.

⊙ Cristo é :: o exemplo perfeito da nossa condado. (1.º Ep. II. 6)

Med. vida interior de total submissão total, submissão perfeita à vontade do Pai.

O pedido de "dai-nos o pão de cada dia" mas é querido, mas um acto de confiança no amor de Deus.

"Seja feita a vossa vontade assim na terra como nos céus" — tradução do seu pensamento de todos os momentos.

(XIII, 15)



I - O orientador profissional de mulher universitária

A) Problemas gerais - os de mulher ^{com} universitária } com a forte - sempre -
uma coisa

B) Problemas especiais
práticos -
psicológicos
espirituais

II - A mulher universitária e seu face do problema de orientação

- 1) Papel de ^{consultora} conselheira de Orientação Profissional
- 2) orientação escolar - universitária
- 3) os conselhos privados = trabalho de equipe
- 4) mise en garde

III - Conclusões = destino pessoal a realizar

Fundação Cuidar o Futuro

A irmã pensa q o univ. o fute para os rap. q ganhar um o o vida.

- conhecimento da profiss
- prof. de cursos especializados
- 16-17 anos → descoberta do mundo interior, pessoal mas quando terminam o liceu o trabalho interior não está ainda acabado
- ambiente não é deixar os + velhos sair vizinhos, dando-lhes afeição, e os mesmos
- p: dar às rap. a séria ideia do papel de mulher - von Lothar
- os mesmos problemas de lecturar, a leitura, bailes (!)
- algumas prof. não entram p: as organizações católicas por causa do estado
- escreve-se às mães p: perguntar se já fizeram a mãe

Fundação Cuidar o Futuro



Mari-Josee Luybaerts
Hannoystraat, 5
Meehelen
(Belgie)
Lanswijk
P

Ameliese Maruschek, Wien I., Hegelgasse 17/10
Osterreich
ambiaça quimica

Chia Vanstrups - Bosstraat 52, Maaseik (Limburg)
Belgique.
belga loira directo

Madeleine REUTEN - O havenstraat, 11. NEEROETEREN
(Limbourg) Belgique

Messa Elvira Cannaregio 1955 Venezia

Dr. Helkeil Lesch Berlin SO36

almeida de Berlin loira
interessa conjunto
em Berlim

Mantuffelstr. 68

Mantuffelstraße 68



Tonino Gerty DELFT, Oude Delft 26 NEDERLAND

Ceelle van Hörell Frederik Hendrikstraat 116 Utrecht

Joke Davids Westerlookade 29 Voorburg Holland

Juliette Koël - 6. rue Dossin - Liège

PHILLOMENA DIMMER WIEN VI, FILLGRADER-

GASSE 3/12

Elisabeth Daniels Rheydt (Rhld.) v. Galenstr. 63
a maior de todas

Deutschland

Maria Unverkau, Gaesdonck ü. Goch / Ndrh.
Alemanha

Suzanne Nys. 39 - avenue Ysaie. Bruxelles.

Dr. Martha Jenke Essen - Stadtwald,
am Donhof 19.

Julienne Van Moer - 28 Boulevard E. de Laveleye
Liège (Belg)

CHOUQUETTE-MARCOERITE, 104 GRANDE-ALLÉE,

QUEBEC, CANADA.

RUPPOL Emma - 13 Place Foch. Louvain

Miline MORREN 73 avenue Ad. Buyl Bruxelles



Mari Joseph Klein [†] Collège Turanne S. P. 50 866 B. P. M. 517.

3 avenue allemande (Freiburg. i. Breisgau; Sochetstrasse 66.

Allemagne.)

Hein Elisabeth

Wien I. Bauernmarkt 24/33

Absam, P. Hall i. J. Antschmied-
höhe 1a

M. L. von Beyer 35, rue des Alliés

pharmac. lie brat. ROUX (Charleroi)
Belgique.

Mari Joseph ~~Fundação Cuidar o Futuro~~ Brussels.

Hildegard Brühl Stad Wisingen (casa)
(le fils rue de la Grande) Theresienstr. 23

Freiburg Zellwiesstr. 21 (entudo)

Christel Schmauder Engelskirchen, Bezirks Köln
(le troisième rue de la grande)



Cont. da orient. profissional:

Procurar as possibilidades, o gosto, a experiência do ind. e ver como ele poderá realizar isso no estado actual da sociedade.

O exame psico-técnico não é todo o exame de orient. prof. - conversa c/ o indivíduo.

Comportamento em classe não só no aspecto científico mas tb. no psicológico.

" na família

Actividades extra-escolares - artísticas, intelectuais, associativas

Exame psico-técnico - nível mental é fundamental 1)

Tent de ~~teste~~ (?! → escrito em inglês)

Histórias a contar sobre imagens q o ind. viu

Exame médico (resistência à fadiga, equilíbrio nervoso)

Possibilidade de adaptação mental 1)

Grau de maturidade afectiva 2) pode encontrar-se grau de energia em gente inteligente

Tendências neuróticas

Idéias da fúria repressas (complexo da incompreensão, do abandono)

Compreender o outro, colocá-lo no lugar do outro

Práticas Aptidões primárias - 1)

" Secundárias - 2) - de sucesso e de compensação

↳ uma pessoa q vai p: um curso

p: o qual está contra-indicado por q deficiência

Exames p: a vida religiosa (!)

Consultora - mother cuidadora /

No ponto de vista universitário não deve haver or. prof. mas sim seleção prof. (!)

Bureau p: orient. universitária

Método p: orient.

Famílias intelectuais onde estão começando de q

p: orientar o filhos.

Não esquecer a objectividade necessária.



{ 4 ans - 2 ans - quelques mois
femme
mari

où est la république?

Je crois q la chose n'est pas seulement connue
ça parce q ne suffit pas d'accepter le mariage
mais on a besoin encore de lire, de prendre
contact avec le monde, d'exerciter sa formation
intellectuelle dans le but auquel ^{elle} est destinée.

Fundação Cuidar o Futuro

12

Troca de alunos (rapazes e raparigas) c/ alemães.

Fazer compreender de proficiência ao resto e universalidade da Igreja.
60% de protestantes na Alemanha - pensar q os filhos devem aumetar
a to de católicos na vida pública.

Fundação do Futuro
Nº 2591-510

Teme de fazer o ménage ∴ fatiga-se e não pode dedicar-se à vida
intelectual. O trabalho doméstico não pode nunca satisfazer uma
intelectual; entd ler, escrever, dar lições e assim talvez seja possível
dar lições e entd ter uma criada q ajude aos trabalhos.

Francia (curioso): uma lei p: as mulheres casadas trabalharem
metade do tempo dentro por semana (e há 18 horas e a mulher
casada trabalha 9 horas)

Bélgica (mulheres médicas): a pediatria é a + penosa pois os
pais q têm um filho doente deixam a q hora e isso não con-
rum p: a vida do lar. ∴ o problema põe-se crucial na
orientação profissional

Final aqui há tb. o problema de procurar um marido !!!
Acabou-se por discutir o problema de os rapazes não
quererem casar c/ raparigas universitárias !!!

Direito de mulher - facto de a mulher poder
exercer uma profissão c/ o consentimento do marido;
elas acham q não é preciso !!



Na Alemanha: as mulheres quando se casam podem ou conservar a
profissão ou renunciá-la recebendo uma soma correspondente a um ano.

Belas - Artes - Filomena Fross (esperta, c/ formação, é preferível
q' se lhe dê muito trabalho)

Teresa Capucho (foi da Conferência, é boa, católica)
precisa ser acompanhada, talvez
pouco

Ciências - Mariana Queiroga



Fundação Cuidar o Futuro